

077ª SESSÃO ORDINÁRIA 24AGO2017

(Texto com revisão.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Restinga que tratará de assunto relativo ao Centro Social Padre Pedro Leonardi. O Pe. Claudionir Ceron, Pároco, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. CLAUDIONOR CERON: Boa tarde a todos, Presidente, Vereadores, com alegria, em nome da Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Restinga, o Centro Social Padre Pedro Leonardi, ocupamos este espaço da Tribuna Popular. Neste projeto Centro Social Padre Pedro Leonardi, muitos Vereadores estão sempre lá conosco, conhecendo, levando sugestões, e neste ano – 300 anos de Mãe Aparecida, Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil – nós estamos com atividades diversas, entre elas, dia 24 de setembro, a 6ª Corrida pela Paz, que acontece na Restinga, local maravilhoso de se viver, porque nós que fazemos a cidade acontecer. O Centro Social Padre Pedro Leonardi tem parcerias com a FASC e com a SMED desta Cidade. Com a FASC nós temos três casas-lares: o SASE – Serviço de Atendimento Sócio Educativo–Trabalho Educativo e Idoso; o SAF – Serviço de Atendimento Familiar; programas de trabalho educativo. Com a SMED nós temos uma escola de educação infantil, Dão Dadeus Grings, e cidade-escola no contraturno escolar. Além dessas atividades, um refeitório solidário, mantido com a doação de pessoas. Gratuitamente de 80 a 100 pessoas almoçam lá, pessoas trabalhadoras, os verdadeiros profetas da natureza que reciclam esta Cidade. Tem refeição, banho quente e também, para quem quiser, alfabetização para adultos. E há três anos contamos com a comunidade terapêutica Terra Nova, atualmente temos 37 internos e todas as pessoas de idade também que tem a doença do álcool e das drogas. E o Papa Francisco diz que nós, enquanto Igreja, não devemos olhar a religião, mas olhar o ser

pág. 1

humano e acolher todos esses seres humanos. E nós, graças a alguns vereadores que estão aqui também, há três anos, fizemos um almoço, um grupo de colorados de fé e também gremistas de pouca fé colaboraram, e construímos, na Paróquia, uma pista de skate. Dentro desta pista de skate se criou uma marca, a Skatinga. A pareceu uma Nossa Senhora, nós temos uma Nossa Senhora do Skatistas do Mundo, e, no dia 4 de outubro, o Papa Francisco vai receber uma dessa com a oração aprovada pelo nosso Arcebispo, porque nós devemos ser criativos nos nossos projetos. Esse negócio de oficina, de computadorzinho, essas coisas, nós temos de ir além disso. E, dentro dessa fábrica, tem 15 jovens que estão se qualificando. E nós estamos produzindo esse material para gerar renda para o Projeto. E, todo o sábado e domingo, das duas às seis da tarde, quem quiser ir, será bem-vindo - nós temos uma colaboradora com carteira assinada e com todos os direitos - abre-se a pista de skate e a cancha de futebol, é a pista para os jovens. Justamente, nos sábados e domingos, os nossos colégios fecham, as nossas entidades também, e é o dia que mais as crianças, adolescentes e jovens precisam. Então, lá, nós funcionamos todos os dias. E a partir de 1 de agosto passado, nós acolhemos 36 policiais da Brigada Militar novos, da nova turma, que trabalham no 21º Batalhão da Restinga. Não tinha dormitório, nós adaptamos uma sala do Centro Social com algumas campanhas, conseguimos fogões e geladeiras. Se nos queremos segurança, nós entidades também temos de dar a nossa contrapartida. Olha esses irmãos, soldados da Brigada Militar do interior do Estado, todos que estão lá, o quanto eles sofrem por causa da distância da família, ganhando um salário pingado a conta gotas. Esse é o nosso papel de igreja, de acolher todas as instituições. Estamos com um projeto mais ousado, chamado Cidade dos Anjos, Cidade dos Anjos Edgar Pires de Castro, a Mitra tem uma área onde serão construídas casas-lares, juntamente com o Ministério Público Estadual, a Dra. Cinara ajudou a montar a planta dessas casas, e no dia 2 de dezembro, um sábado, todos estão convidados para inaugurarmos a primeira casa, com 235 metros quadrados, energia solar, campinho de futebol, horta e toda a infraestrutura necessária. Isso tudo é com doações. Estamos rifando uma rural colorada que é do Padre e todo o Vereador que comprar um bloco da rifa pode ir à inauguração. A Ver.^a Nádia já comprou um bloco da ação entre amigos, da rifa, e nós estamos vendendo essa ideia, e construindo esses espaços, fazendo a nossa parte com as entidades e não ficarmos somente chorando.

Temos fábrica de chaveiros na Paróquia, quem quiser fazer chaveirinho, carteiras para suas empresas, *shape*. Esse grande projeto Cidade dos Anjos vai ser modelo para o Brasil. Foi pensado com o Ministério Público, é uma obra de R\$ 3 milhões, nós já arrecadamos R\$ 400 mil em festas, no último almoço leiloamos uma camisa do Grêmio por R\$ 5 mil e uma do Inter por R\$ 6 mil. Os gremistas estão, também, colaborando, porque essa é uma obra que não tem camisa, é a camisa da vida, a camisa da criança e do adolescente. Todas as casas-lares em Porto Alegre, quando são conveniadas, pagam aluguel, e é dinheiro público, então as entidades têm que começar a pensar a ter espaços, casas – e esses alugueis é dinheiro que vai fora –, então construir locais decentes de vida e convívio. Convido, durante a semana, os nossos amigos e irmãos que quiserem nos visitar, todos os dias, se quiserem pegar uma bóia lá, um almoço, não vai ser cobrado, do meio-dia à uma hora é o intervalo, pode almoçar conosco. Estou vendo o Idenir Cecchim, e lembro que a primeira horta comunitária foi feita quando ele era Secretário das SMIC. Agora vamos fazer uma horta nas casas-lares, e pensando que tem tantos aqui que vão lá... Agradecemos a tribuna e queremos dizer a vocês, quem quiser, dia 24, correr, caminhar, em setembro, na Corrida pela Paz, esta é uma camisa da Corrida (Mostra camisa.) dos 300 anos. Então, quem quiser se inscrever ainda tem algumas vagas, vai ter uma oração para vocês, para os vossos filhos. Se quiser fazer um *shape* com a cara dos vossos filhos, lá fabricamos. Muito obrigado, que vocês possam deste espaço da Câmara de Vereadores ser verdadeiros representantes políticos da comunidade nas nossas comunidades. Não abandonem nossas comunidades, tipo Copa do Mundo, de quatro em quatro anos, venham lá conosco todos os dias, e que a Mãe Aparecida, nos 300 anos, nos abençoe, um bom trabalho e quem quiser colaborar será bem-vindo. Pode vir PT daqui, PT dali, PC não sei de que, todos os PCs, todas as pessoas são bem-vindas. Uma boa-tarde e queria dizer ao nosso amigo gremista, Tarciso, muito obrigado, Jesus também veio para os gremistas pecadores. Uma boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Convido o Padre Ceron para compor a Mesa. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Obrigado, Sr. Presidente, quero cumprimentar aqui também o Padre e dizer que esse gremista aqui, de muita fé, de muita fé mesmo, está à disposição da vossa Igreja, a Igreja das Dores é a que eu frequento, que gente ajuda naquilo que a gente pode. Dizer que a fé é muito importante, Deus não tem time de futebol; Deus é o criador de tudo aquilo que faz bem ao ser humano, que é a sua semelhança. Essa é a importância. Mas, presidente, eu tenho um pedido depois, no Grande expediente, o adiamento para segunda-feira, eu já conversei com o colega Ver. Valter Nagelstein e ele concordou. Um abraço a Nossa Senhora; um abraço àqueles que adotam a fé no coração. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. IDENIR CECCHIM: Obrigado, Presidente Cássio, Padre Ceron, eu tenho certeza que ontem à noite o senhor não rezou para o Luan errar o pênalti, o senhor rezou para o goleiro pegar o pênalti. Tenho certeza disso. Um padre jamais reza contra alguma coisa. Além de nós fazermos juntos a horta, Padre, eu lembro que fomos almoçar lá com o Prefeito Fogaça. Eu tinha que fazer esse registro do Prefeito Fogaça, porque ele foi um grande incentivador das hortas comunitárias e das pessoas que fazem o bem. Acho que isso é o importante. O senhor é um padre moderno, querido, inserido na sociedade. Nós pertencemos à mesma Igreja, acho que é isso que ela prega para entendermos com quem estamos trabalhando, ajudando e nos ajudando uns aos outros. Então, Padre, o senhor tem esse jeito bonito de fazer de coração, externa seu coloradismo fazendo com que muitos colorados se agreguem à Igreja junto com muitos gremistas. Meus cumprimentos, Padre! Conte sempre com a gente. Nós não pudemos ir ao almoço, mas a nossa colega Nádia passou o chapéu para dois ou três Vereadores para comprar pelo menos um convitezinho. E foi bom! Um abraço, Padre Ceron.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. REGINALDO PUJOL: Presidente, quero cumprimentar o nosso querido Padre vermelho, a quem respeitamos com muito carinho. E veja a coincidência, as três primeiras manifestações aqui foram tricolores. Com o Cecchim, além do Grêmio, eu tenho outra vinculação que é a confraria da sauna, que, com muito prazer e orgulhosamente, tem contribuído em vários processos, merecidamente articulado pelo senhor e que merece todo nosso apoio possível. Então eu quero que o amigo se sinta à vontade aqui na Casa. Não faltam pessoas que reconhecem o seu trabalho. Não vou dizer que eu sou compreensível com ele, porque isso é chover no molhado, pela Restinga, pela sauna, pelo grupo de amigos que estão na linha de frente naqueles trabalhos comunitários excelentes que o senhor desenvolve e que merece todo o nosso apoio, até porque a solidariedade humana faz com que vermelhos e tricolores se unam em função das boas causas. E isso consolida o nosso relacionamento muito respeitoso. Venha sempre aqui conosco, e saiba que aqui residem muitos amigos seus.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. ALDACIR OLIBONI: Saúdo ao Presidente; ao nosso convidado, Padre Caludionir Ceron, muito conhecido, tem uma trajetória muito importante na nossa Cidade pelo trabalho que faz lá na Restinga. Queria, em nome da Bancada do PT, parabenizá-lo pelo trabalho que vem desenvolvendo e que não é de hoje. A gente sabe que o seu trabalho junto às crianças e adolescentes é de extrema importância. O Estado e o Município não conseguiriam governar a área social sem a contrapartida das instituições sociais, sejam elas da igreja, de ONGs e assim por diante. A gente sabe que isso é uma enorme parceria que deu certo com o voluntariado, com aqueles que doam alguma coisa. Esse projeto, que ora trazes aqui à Câmara, de fato, será constituído pelo que entendi, por doações e parcerias. Então, queremos torcer não só para que isso dê certo, mas que o

dia 24 de setembro, na corrida pela paz, seja um dos momentos fortes e importantes para unificar todas essas pessoas que percebem o quanto é importante apoiar essas iniciativas das entidades filantrópicas e da igreja. Parabéns, vida longa e sucesso na tua caminhada. (Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra para, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. AIRTO FERRONATO: Meu caro Presidente; Cassio, Padre Ceron, o quanto é importante tê-lo conosco nesta tarde. Para nós é sempre motivo de alegria revê-lo. Cumprimento-o pelas ações que tens trazido e exposto a nós nesta tarde. Falo em meu nome, Ferronato, e em nome do Ver. Paulinho Motorista e em nome do nosso Partido PSD. Não poderíamos deixar de cumprimentá-lo por tudo que Porto Alegre faz de importante no contexto da caridade humana, pelo que a igreja expressa e representa nesse contexto e pelo que, pessoas destemidas como o senhor, têm feito e tido um carinho todo especial ao dar uma possibilidade muito grande de unir e cativar pessoas e, em torno disso, desempenhar e desenvolver ações muito importantes para a cidade de Porto Alegre. Portanto, trazemos o nosso abraço, desejando sucesso a toda a caminhada, além de cumprimentar pela Cidade dos Anjos q também vejo como uma iniciativa diferente no País, aquele abraço.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: Meu caro amigo, Padre Ceron, pároco da Nossa Senhora Aparecida lá da Restinga, que veio aqui nos comunicar as atividades do Centro Social Padre Leonardi, seja muito bem vindo. A Bancada do Partido Progressista, a qual eu integro, juntamente com a nossa Líder, a Ver.^a Mônica Leal, com o Ver. Matheus Ayres e com o Ver. Cássia Carpes, deseja-lhe boas-vindas. Primeiro, uma brincadeira: gostei muito do modelo de colarinho e da gravata moderna. Veio ditar a moda aqui na Câmara.

Parabéns! Brincadeira; mas o que eu quero dizer, Padre, é que o senhor nos orgulha pelo seu trabalho solidário. O senhor é o testemunho da igreja amorosa, da igreja que luta pelos pobres. Para nós, é extremamente importante ter um parâmetro de uma pessoa protagonista pelo amor. Esse trabalho que o senhor faz lá, realmente, nos orgulha muito. Também, agora, o senhor vem trazer aqui a notícia da fábrica de *skate*, onde o senhor está com os jovens que estão aprendendo uma profissão, que estão trabalhando, também com alguma remuneração. Nós aqui da Câmara só temos a lhe agradecer pelo trabalho amoroso e solidário e também pelas refeições que o senhor oferece para as pessoas pobres e pela Cidade dos Anjos, trabalho que o senhor está continuando de muito tempo. Parabéns e muito obrigado, o povo de Porto Alegre lhe agradece.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Moisés Maluco do Bem está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MOISÉS MALUCO DO BEM: Boa tarde. Eu me sinto na obrigação de vir aqui dividir esse sentimento. Eu, que represento a Bancada do PSDB, mas também sou oriundo da Malucos do Bem – uma rede de ação social que reúne vários profissionais das mais variadas áreas de atuação em mutirões e projetos que não envolvem outra coisa a não ser o desejo de fazer um mundo melhor –, quero dividir aqui esse sentimento de solidariedade que nos encanta e, cada vez mais, é tão escasso no mundo de hoje. Eu quero deixar claro que vou visitá-los; vou, certamente, adquirir a permissão, adquirindo um talão. Queria dizer, de todo o coração, obrigado pelo que vocês fazem lá. Porto Alegre tem que reconhecer esse trabalho, e dizer que, acima de tudo, quando nós passamos a arregañar as mangas, fazer e parar também de esperar que venha do céu, que alguém apareça na nossa porta, a gente corre atrás e faz em vez de ficar reclamando, as coisas começam a mudar. Parabéns por esse sentimento, por esse movimento, e conte conosco para que a gente possa, vamos dizer assim, contaminar com essa solidariedade mais porto-alegrenses.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Professor Wambert está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: Padre Ceron, receba a nossa sincera gratidão por tudo que o senhor faz por esse povo que tanto precisa desse olhar. Na Encíclica *deus caritas est*, Deus é amor, do Papa Bento XVI, a segunda parte dessa Encíclica nos lembra que o amor é um ato de vontade, não é um mero sentimento, mas um ato de vontade que deve se manifestar em ações concretas em favor do bem do outro, independente da sua orientação sexual, filosófica, espiritual, nacionalidade, raça, cor, credo, é o amor como gênero humano, como pessoa humana e como indivíduo que deve ser amado. O senhor dá esse testemunho extraordinário. A gente sabe que Deus nunca esquece de nenhum de seus filhos, mas homens como o senhor são a própria memória de Deus, e através de homens como o senhor que Deus mostra para esses filhos que ele não esquece deles. O senhor pode contar, tenho certeza, com todos os Vereadores que aqui se manifestaram, particularmente a mim. Tenho acompanhado, estive na cúria conversando com Dom Jaime, são todas as sobras sociais que estamos precisando empreender em Porto Alegre, em particular, esse seu projeto extraordinário. Quero colocar a nossa bancada, o nosso gabinete inteiramente à sua disposição para o que o senhor precisar, porque quero estar abraçado ao senhor nesse serviço às pessoas que realmente precisam, porque há pessoas que não precisam da política, mas há pessoas que precisam profundamente delas, e política é um serviço àqueles que mais precisam, sobretudo isso, como ensinou São João Paulo II. Quero mais uma vez agradecer, pedir a Deus que lhe dê muitas forças, perseverança, resistência, resiliência, porque sabemos que não é uma luta fácil, e não se sinta só, nós estamos com o senhor. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. MAURO PINHEIRO: Padre Ceron, quero cumprimentá-lo por mais esse evento que foi realizado, agradecer por todo o seu trabalho, principalmente na Zona Sul, esse

trabalho social que nos ajuda, ajuda a Cidade. Em nome da Câmara de Vereadores e da cidade de Porto Alegre, quero agradecer por todo esse trabalho. A gente sabe que o seu trabalho como pároco se confunde com o seu trabalho social. Nós só temos que parabenizá-lo por todo esse trabalho, e nos colocar à disposição para o que nós pudermos ajudar. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. José Freitas está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. JOSÉ FREITAS: Padre Ceron, quem de nós não conhece o seu trabalho na Restinga. Eu venho, em nome da bancada do PRB – eu o Ver. Alvoni Medina –, desejar sucesso no seu trabalho, que Deus coloque a mão para que o projeto venha a se tornar uma realidade. A gente sabe que o seu trabalho lá é apenas um grãozinho de areia frente ao oceano, diante de tantos problemas, diante de tantas crianças necessitadas que tem lá no bairro Restinga. Que Deus abençoe grandemente o seu trabalho.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. DR. THIAGO: Padre Ceron, parabéns pelo trabalho desenvolvido na Restinga e em todo o Extremo-Sul. Ontem nós tivemos um dia de recuperação, estamos respirando aliviados. Quero dizer que sou testemunha de seu trabalho ao longo desses mais de 15 anos em que estou lá. Cheguei depois do senhor, o senhor já tinha esse trabalho, e eu sou testemunha do esforço e da competência com que o senhor atende às crianças, atende aos idosos, abre a paróquia para grupos de terapia comunitária. Sempre pensou na questão do planejamento familiar, o senhor é um precursor, está à frente do seu tempo. Agora ajudou os novos brigadianos que foram se instalar naquela região, iniciaram a sua atividade profissional por lá, tiveram a acolhida da sua paróquia. Quero, mais uma vez, hipotecar a minha solidariedade e a minha disposição de ajudar naquilo que o senhor

precisar humildemente, modestamente. Quero, também, reconhecer o seu trabalho em toda a região da Restinga e Extremo-Sul. Parabéns, conte comigo e, certamente, com todos os Vereadores desta Casa.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Sr. Pe. Claudionir Ceron está com a palavra para as suas considerações finais.

O SR. CLAUDIONIR CERON: Primeiro, quero dizer ao Vereador que esse estilo aqui é graças à solidariedade de muitas pessoas aqui dentro. Eu cheguei de camiseta e de repente disseram que eu tinha que estar de gravata, e muitas senhoras e Vereadores foram solícitos; rapidamente apareceu e trouxeram umas – eu preferi uma vermelha, não sei por quê, por causa da camiseta. Então, solidariedade existe, E agradecer a cada Vereador que falou, a cada bancada. Vocês são muito importantes, todas as bancadas têm um papel fundamental nesta Cidade, e eu tenho sempre um dizer na paróquia: se o Padre não atrapalha, faz bastante. O projeto acontece porque tem uma equipe, tem um time de mais de 85 colaboradores diretos que levam esse projeto para frente. Meu muito obrigado, e todos estão convidados, dia 24 de setembro e dia 2 de dezembro, para a inauguração da primeira casa da Cidade dos Anjos. Uma boa tarde, que Deus e mãe Aparecida vos abençoem.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Agradecendo a presença do Padre Ceron. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h45min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (14h46min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Soldado, nos termos do Requerimento nº 159/17, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Edson Leal Pujol, Comandante Militar do Sul; o Sr. Valério Stumpf Trindade, Comandante da 3ª Região Militar; o Sr. Mariano Valdoni Eder, Comandante de Artilharia do Exército; o Sr. José Herculano Azambuja Júnior, Comandante do Colégio Militar; Coronel Câmara Assunção, Comandante do Centro de Telemática de Área - CTA. Convidamos todos os presentes para, em pé, ouvirem o Hino Nacional executado pela Fanfarras do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, sob a regência do Tenente Carlos Alberto.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

A SRA. MÔNICA LEAL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero agradecer a presença da Fanfarras da 3ª Companhia de Guardas, conduzida pelo Tenente Carlos Alberto, e a parceria sempre prestativa do Coronel Cantagalo; boa tarde a todos. Hoje lembramos, nesta Casa, o Dia do Soldado, celebrado a cada 25 de agosto, data de nascimento do Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro e de todos os soldados. Como Vereadora de Porto Alegre comprometida com as causas militares, como filha orgulhosa de militar é para mim uma missão e um dever tornar pública a minha gratidão e prestar esta homenagem sincera ao soldado brasileiro pelo seu dia. O exemplo, os valores e o legado de Caxias regem a caminhada e o espírito de cada jovem brasileiro que se alista, que inicia a carreira militar, que se coloca a serviço da Pátria, representando a primeira graduação, a base, a essência das Forças Armadas brasileiras. Homens e mulheres que vestem a farda colocam-se à disposição do País para enfrentar os mais diversos desafios seja nas funções dentro dos batalhões, nos quartéis, nos constantes treinamentos e

aperfeiçoamentos, em campanhas nacionais, como as de vacinação e combate a doenças, no auxílio quando de enchentes e calamidades públicas, na defesa das fronteiras, no acesso a áreas difíceis em grandes obras viárias, em eventos esportivos como atletas, seja nas missões de paz e, quando necessário, nas de guerra, sempre em benefício do povo e pela manutenção da ordem. Em tempos mais recentes, esses defensores da Pátria têm representado uma posição de referência e confiança para os cidadãos com suas presenças nas ruas de capitais brasileiras onde, por diferentes motivos, como o aumento considerável da violência e da criminalidade ou a greve das polícias, se fizeram necessários em apoio à segurança pública dos Estados. Isso toca na crise geral, moral, política e econômica que vive o País e que coloca a nossa sociedade, já privada de certos direitos previstos em nossa legislação, em um quadro permanente de medo e insegurança. É fato que a presença de uma força como o Exército nas ruas faz com que a população se sinta mais segura, e os brasileiros agradecem. Neste atual momento, demonstra-se a importância da cooperação entre as diferentes esferas, cada qual no cumprimento de suas missões constitucionais e do bom relacionamento entre todo o sistema da segurança pública. Desde o início da caminhada militar, nossos soldados, firmes, focados, perseverantes, disponíveis, crenes nos valores e ideais do ofício, cumprem seu papel em prol da nação de forma tantas vezes humilde e abnegada. Como escreveu o General do Exército Eduardo Dias da Costa Villas Boas em sua carta como comandante da instituição dirigida ao Dia do Soldado, em 2016: “O soldado brasileiro nada mais é do que o povo de uniforme”. Essa identificação é extremamente importante. E completo com outra máxima já tão incorporada à vida e ao trato militar que diz: “Uma vez soldado, sempre soldado”. A todos os soldados que já estiveram e estão de prontidão para defender o nosso País de qualquer ameaça, os meus cumprimentos.

Gostaria de aproveitar o ensejo desta data comemorativa para comunicar, com muito orgulho, que, no próximo dia 29 de agosto, terça-feira, às 15h, aqui neste plenário, o Ministro de Estado, Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, General Sérgio Etchegoyen, receberá o Título de Cidadão de Porto Alegre através de proposição minha. Muito obrigado por, mais uma vez, ter o privilégio de estar aqui hoje na tribuna cumprimentando os nossos bravos e valoroso soldados. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Idenir Cecchim.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sr. Presidente, estou feliz de hoje ter a Ver.^a Mônica Leal fazendo esta justa homenagem aos nossos bravos soldados brasileiros. Comemorar a data de 25 de agosto, Dia do Soldado, é refletir quão nobre e difícil é o serviço desses homens e mulheres em bem servir a nossa Pátria. É prestar uma justa e necessária homenagem aos bravos guerreiros e guerreiras das Forças Armadas, das polícias militares e dos corpos de bombeiros militares. Homens e mulheres empenhados em garantir a ordem pública, mesmo com a intolerância e descaso de alguns brasileiros que são incapazes de perceber e compreender a importância e a nobreza desse serviço.

Enaltecer e reconhecer a árdua missão desses servidores que colocam suas vidas em risco para proteger a Pátria e seus cidadãos é missão para pouquíssimos, pois necessita de total abdicção do egoísmo e inexorável dedicação à segurança do nosso País e dos nossos compatriotas cidadãos.

Quero agradecer à minha Bancada por estar aqui em nome do Ver. Idenir Cecchim, Ver. Valter Nagelstein, Ver. André Carús e Ver. Pablo Mendes Ribeiro, poder estar aqui hoje em nome deles estar fazendo esta homenagem.

Parabéns a todos os militares deste Estado jovem e vibrante! Que continuem fiéis aos valores de Duque de Caxias, defensor da lei e da ordem.

Na verdade, se pensarmos bem, todos somos soldados do Brasil, ao enaltecer os valores, a moral e a ética, da mais simples graduação ao mais alto posto militar, avante soldados. E receba, General, a minha continência em respeito ao Exército Brasileiro, à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros Militares. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Luciano Marcantônio.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)
O ano é 1648, o século é XVII; o cenário é o Nordeste do Brasil. Um grupo de patriotas, na luta pela liberdade, dá início ao combate que busca a expulsão dos holandeses das terras nordestinas. Homens brancos, negros, índios e mestiços, juntos, enfrentam os sacrifícios e os desafios da época sob a dominação holandesa. E foi graças ao heroísmo de portugueses como Dias Cardoso e Fernandes Vieira, de índios como Felipe Camarão e de negros como Henrique Dias e de tantos outros que nos foi possível, pela primeira vez, falar em Pátria. Combateram eles, ombro a ombro, pela libertação de nossa terra sem se apequenarem na luta contra um exército organizado e superior. A épica vitória em Guararapes assinalou o berço de nossa força terrestre e da Nação brasileira . Desde lá, têm sido muitas e memoráveis as páginas de coragem, de bravura e de competência escritas pelo Exército que ali surgiu, presença constante e necessária na formação histórica do País.

Alguns heróis escreveram seus nomes na História, porque se notabilizaram entre seus pares, como Caxias, Sampaio, Osório, Mallet, Villagran Cabrita, Rondon, Bittencourt, Moniz de Aragão, Severiano da Fonseca e muitos outros.

Passaram-se já 369 anos depois de Guararapes, mas uma coisa não mudou: a ainda jovem República Brasileira continua contando com seu Exército em sua marcha em direção ao futuro. E o soldado brasileiro se mantém sempre alerta e vigilante, presente em todo lugar do território brasileiro em que se faça necessário, a serviço da Pátria, do norte ao sul, do leste ao oeste, defendendo nossa soberania, vigiando a fronteira, distribuindo água, abrindo estradas, protegendo índios, preservando o meio ambiente, guardando as riquezas, assistindo a população, garantindo a lei e a ordem ou promovendo a paz em nações irmãs.

Desafortunadamente, entretanto, não vivemos em plena paz, com causas bem conhecidas de todos: a insegurança pública, os incontáveis escândalos de corrupção, a ineficiência administrativa, a perversão dos valores sociais.

Nesse panorama, que só não é mais grave graças à confiança depositada pelo povo brasileiro na ação do Exército Nacional, sempre que necessário, permanece impávido o soldado brasileiro, pronto e preparado para dar a própria vida em defesa dos objetivos estratégicos permanentes da Pátria.

Essas são características próprias do soldado brasileiro: nascido em meio ao povo e dele emergente para o cumprimento de um dever cívico, tem fé nos valores da democracia, valoriza a nossa própria gente, reforça a resiliência que obteve tantas vitórias e mantém intacta a cordialidade que requer respeito às desigualdades e diferenças.

Assim é o espírito do soldado brasileiro, acredita na hierarquia e na disciplina, que entende como preceitos fundamentais de um Exército verdadeiramente leal à sociedade a que serve e defende.

Pudesse Caxias estar aqui conosco, nesta oportunidade, certamente estaria orgulhoso do soldado brasileiro de hoje. Seu coração estremeceria de emoção ao ver o "Braço Forte" estendendo a "Mão Amiga", com seus soldados em ação, no Brasil ou além-fronteiras, ajudando os irmãos necessitados, dedicados ao cumprimento do dever constitucional, hoje, como ontem, dispostos a cumprir o sagrado juramento de doar, se preciso, a própria vida em defesa da Pátria.

Quero cumprimentar a Ver.^a Mônica Leal pela importante homenagem ora prestada ao Dia do Soldado. O povo porto-alegrense, a quem tenho hoje a honra de ser um dos representantes, manifesta aqui o mesmo sentimento de Caxias: o soldado brasileiro é motivo de orgulho para toda a Pátria. Salve o dia 25 de agosto! Salve o Dia do Soldado! Salve o Exército Brasileiro! E que Deus continue nos abençoando! Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Marcelo Sgarbossa está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Mauro Zacher está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Dr. Thiago está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Mônica Leal.

O SR. DR. THIAGO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Querido Cel. Cantagalo que faz toda a relação desta Casa, há muitos anos, com as Forças Armadas e, em especial, com o Exército Brasileiro. Em tempos de paz, o advento do Dia do Soldado evoca a data em que a brasilidade reverencia, com orgulho, os feitos patrióticos do Exército Nacional. Ao ostentar o honroso galardão de jamais se ter envolvido em guerras

de conquistas. O núcleo das homenagens, ora prestadas, a essa valorosa instituição militar se solidifica na trajetória heróica, castrense, de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caixas. E os méritos, Ver.^a Mônica, extraordinários desse imortal brasileiro sempre atinaram para a imperiosa necessidade de perene pacificação da vida nacional, através de paradigma conciliatórios, postos a serviço da autêntica integração nacional e política do homem brasileiro nesse território exuberante e promissor. Nessa senda pacificadora, o Duque de Caxias liderou a destacada atuação militar na harmonização dos interesses gaúchos, incorporados aos pujantes ideários farroupilhas e, por isso, merece a gratidão e o respeito de todos os rio-grandenses. O Pacificador soube equilibrar as vontades conflitivas e garantir a integridade do majestoso território nacional frente à colcha de retalhos em que ficou fracionada a América Espanhola, desse modo assegurar o primado da soberania nacional. Enquanto a idéia for a pacificação nas relações interpessoais, intergrupais, que envolvem as plurimas vertentes brasileiras, goza de plena atualidade nos dias de hoje, porque se encontra presente nos cânones da segurança social, vicejantes nos aglomerados urbanos, frente aos problemas que temos observado, dominado pelo tóxico, pela violência e pela criminalidade. A decisiva participação das forças armadas em meio as unidades de polícia pacificadora consiste na prova contundente que a vida em comunidade não pode prescindir da ordem, do pluralismo e sobretudo do respeito aos direitos fundamentais alheios. A vocação tendente a garantir a pacificação das famílias brasileiras está evidenciada pelas ações altaneiras do Exército Nacional, desenvolvidas em catástrofes climáticas, em desgraças populacionais, nas tragédias ambientais, nos sinistros urbanos e rurais e nos acidentes gerados por força da natureza, executando condutas filantrópicas, as verdadeiras ações de fraternidade e comportamentos de solidariedade humana são protagonizadas pelo Exército Nacional, que vem minimizando os dolorosos sofrimentos daqueles que perderam tudo, emprestando seus melhores quadros para aplacar as desgraças vividas por essas populações afetadas. Evidentemente, todavia, o Exército Nacional somente terá condições de incorporar, adestrar e formar reservistas em número mais elevado, na medida em que o Governo da República der-se conta do sucateamento em que o Estado Federal mergulhou as Forças Armadas, destinando-lhes, sim, os recursos humanos, logísticos e instrumentais a partir de materiais em que a caserna possa cumprir suas

missões institucionais. Apesar da globalização, a Pátria de Caxias mantém acesas as chamas do patriotismo e nacionalismo, jamais admitindo qualquer ultraje ao sacrossanto axioma da soberania nacional. Em verdade, nossa bússola nunca esteve orientada para Nova Iorque, nem para Pequim, e nem tampouco para Moscou. A bússola verde e amarela sempre esteve, está e estará direcionada para Brasília, enquanto o coração pujante da República Federativa do Brasil e do seu povo brasileiro. Eu quero, com essas palavras, enaltecer o trabalho desenvolvido por todos os militares desta República neste dia do soldado. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Ver. Rafão Oliveira está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Marcelo Sgarbossa.

O SR. RAFÃO OLIVEIRA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero parabenizar a Ver.^a Mônica Leal por esta justa homenagem e lembrança ao Dia do Soldado; vou ser breve na minha singela homenagem aos Senhores e dizer que a função, a missão do soldado de garantir, sobretudo, a soberania nacional deste País, que constantemente é atacada, serve de exemplo a toda a Nação Brasileira, desde o mais jovem ao mais velho cidadão. Nós sabemos que a única certeza neste País é que dada a missão para o soldado, essa missão será cumprida. E que por vencidos vocês jamais serão conhecidos, talvez essa seja a única certeza que este País tenha neste momento. Senhores, se nada restar desta Nação, e apenas um único soldado restar, saberemos que a ordem, a paz e a cidadania estarão resguardadas nas mãos do Exército Brasileiro e do soldado brasileiro. Homenageio e felicito a todos pela grandiosidade do trabalho que os Senhores prestam e prestaram a este País. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): O Sr. General de Exército Edson Leal Pujol, Comandante Militar do Sul, está com a palavra.

O SR. EDSON LEAL PUJOL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, senhoras e senhores aqui presentes, nossos amigos, representantes da sociedade porto-alegrense, soldados de Caxias, integrantes do Comando Militar do Sul que preenchem as tribunas desta excelsa Câmara Legislativa, a grandiosidade desta homenagem que hoje esta Casa presta ao Sr. Luís Alves de Lima e Silva, Marechal, Duque de Caxias, Patrono do Exército Brasileiro, tem para o Comando Militar do Sul o significado de uma legítima consagração da profissão de soldado. Com a iniciativa de exaltar o Patrono do Exército, os senhores e as senhoras prestam mais um testemunho patriótico da elevação dos propósitos que animam a edilidade de Porto Alegre, a qual foi expressa de forma notável pela Ver.^a Mônica Leal, proponente desta homenagem, e pelos demais Vereadores que ocuparam esta tribuna, que falaram de forma tão eloquente, tão vibrante. Eu os estava vendo envergando o uniforme verde-oliva do Exército Brasileiro e, certamente, aqueles que estão aqui presentes se orgulhariam de tê-los como companheiros na nossa instituição, pelas palavras de civismo, de patriotismo, de vibração, muito comuns dentro dos nossos quartéis, dos herdeiros hoje das tradições do Duque de Caxias. A homenagem aos feitos heróicos e memoráveis de Caxias, os senhores, ao homenagearem e lembrarem esses fatos estão injetando no trabalho deste Legislativo uma dose de confiança também no futuro do Brasil, concorrendo para que se trabalhe com tenacidade em benefício do Município e provando que pode haver uma perfeita sintonia entre a atividade política altruísta e os valores cultuados pelo Exército de Caxias. Duque de Caxias é a síntese de todos os grandes vultos militares, reuniu em sua personalidade o mais completo conjunto de virtudes que se pode esperar de um cidadão. Soldado autêntico, consagrou sua vida integralmente ao serviço da Pátria, sobrepondo aos seus desígnios pessoais os interesses da coletividade e do bem público. Nas lutas internas em que foi chamado a intervir, como aqui já foi ressaltado, nunca se deixou levar por ódios políticos ou paixões subalternas; agia com equilíbrio perfeito entre o dever de cidadão e o prestígio da função militar, sempre voltado para os interesses nacionais. Após as vitórias pelas armas, surgiu o estadista, consolidando a paz, com tolerância e respeito aos vencidos. Assim foi na Guerra dos Farrapos, em que os arrojados gaúchos lutaram por liberdade, por um Brasil

mais justo; assim foi, também, nas demais lutas internas do Brasil – no Pará, no Maranhão, em São Paulo, em Minas Gerais – e nas lutas externas.

O Dia do Soldado, na realidade, poderia ser de todos os brasileiros, independente da profissão, dos brasileiros que compreendem o sentimento do dever, dos que assumem as suas responsabilidades perante a sociedade e a Pátria, dos que como nós, soldados do Exército, e como vocês, Srs. Vereadores de Porto Alegre, tenham fé nos destinos do Brasil. Feliz da municipalidade que tem Vereadores que mantêm em sua alma o ardente sentimento de patriotismo, sempre prontos a legislar e a fiscalizar, visando a melhoria da qualidade de vida dos moradores de Porto Alegre.

O exemplo de Caxias ultrapassa os limites dos quartéis, dos muros das unidades militares. Caxias foi um cidadão público também, exerceu vários cargos na vida pública: foi Governador das Armas da Província, foi Senador do Império, foi Ministro de Estado, foi Presidente do Conselho de Ministros. Deixou a todos nós um exemplo de virtude, de retidão, de busca do bem maior, do bem comum do nosso País. Relembrar esse fato, relembrar a homenagem que é feita ao soldado brasileiro, à figura de Caxias, nesta semana, muito nos honra, muito nos envaidece, porque, como foi aqui falado, o soldado é um cidadão que usa farda. Se hoje nós reconhecemos as virtudes do Exército Brasileiro, é porque são virtudes inerentes ao cidadão brasileiro, basta que coloquemos os reais objetivos, as prioridades necessárias na ordem correta, o bem comum, a Nação, o nosso País à frente de objetivos pessoais e de grupos que têm interesses que não são alinhados com os interesses da sociedade brasileira.

Agradecendo, em nome do Gen. Villas Boas, Comandante do Exército e no meu próprio, na qualidade de Comandante Militar do Sul, posso lhes afiançar que assim como a espada de Caxias sustentou o Império por cerca de meio século de lutas em prol da unidade nacional e em defesa contra as ameaças externas, o Exército será sempre o sustentáculo das instituições democráticas, da lei e da ordem da Nação brasileira.

Em nome do Exército Brasileiro e do Comando Militar do Sul, agradeço esta homenagem. Também peço a minha continência àqueles que com sinceros propósitos defendem os valores da sociedade brasileira e do Município de Porto Alegre. Boa tarde a todos e muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Obrigado, Gen. Edson Leal Pujol.

Neste momento, convidamos a todos os presentes a cantar o Hino Rio-Grandense e, logo após, a Canção do Exército, executados pela fanfarra do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda, sob a regência do Ten. Carlos Alberto.

(Procede-se à execução do Hino Rio-Grandense e da Canção do Exército.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Chegamos ao final deste período de Comunicações, agradecendo, mais a vez, as presenças do General de Exército Edson Leal Pujol, Comandante Militar do Sul; General de Divisão Valério Stumpf Trindade, Comandante da 3ª Região Militar; General de Brigada Mariano Valdoni Eder, Comandante de Artilharia do Exército; Coronel José Herculano Azambuja Júnior, Comandante do Colégio Militar; Coronel Câmara Assunção, Comandante do Centro Tecnológico de Área – CTA. Agradecemos todos os demais militares, civis que nos visitam nesta tarde, em especial à fanfarra do 3º Regimento de Cavalaria de Guarda sob a regência do Tenente Carlos Alberto. Muito obrigado pelo comparecimento, lembrando mais uma vez e agradecendo a Ver.^a Mônica Leal por ter proposto à Mesa Diretora e ter nos permitido fazer esta homenagem na tarde desta quinta-feira. Muito obrigado e um grande abraço. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h35min.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): (15h40min) Estão reabertos os trabalhos. Visivelmente não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h41min.)